

A Construção da Representação de Personagens Negros nas Animações da Disney e Pixar da Última Década¹

Lucyanna Maria de Souza MELO²

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Nos últimos dez anos houve uma crescente abordagem sobre questões de raça e de representação de personagens com diversidade étnica nas produções de filmes animados. Porém, a problemática da diversidade ainda persiste, sendo o número de personagens da raça negra ainda um quantitativo tímido e de fraca representação. O artigo tem como objetivo explicar como é construída a representação de personagens negros nos filmes de animação da Disney e Pixar, nas produções da última década, de 2007 a 2017. Tomando como princípio a afirmativa de que o cinema se apresenta como uma prática social explícita à construção da identidade, buscou-se mostrar como a falta de personagens negros nas animações pode ser prejudicial à formação da identidade do público alvo: o infantil. O processo metodológico se deu por catalogação cronológica dos filmes, analisando de forma quantitativa os personagens negros de cada longa-metragem e os classificando de acordo com sua aparição. Conclui-se que, os personagens negros são frequentes nas produções Disney e Pixar, porém os papéis nos quais são colocados, em sua maioria de coadjuvantes e figurantes, os afastam do público-alvo que busca se identificar em seu processo de formação.

Palavras-Chave: Animações da Disney e Pixar; Personagens Negros; Representatividade; Raça.

1 Introdução

O presente artigo visa analisar a representação étnica nos filmes de animação das produtoras Disney e Pixar da última década, iniciando nas produções de 2007 até 2017. Com o avanço das políticas de diversidade e contra os preconceitos de raça, a temática étnica, no que concerne à raça negra, em termos sociológicos e não biológicos, mostra-se de extrema importância para a sociedade, e em especial para o público infantil - alvo das animações -, que está em processo de socialização e formação de uma identidade. Ressalta-se que a pesquisa se destina à análise das representações de características raciais nos filmes de animação, não abordando assim, a distinção entre as relações que envolvem gênero e raça.

¹ Trabalho apresentado na IJ – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Estudante de Graduação do 5º Semestre do curso de Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: lucyanna.melo@hotmail.com

As produções cinematográficas das produtoras supracitadas carecem de personagens negros e quando os têm, representa-os em papéis secundários, como coadjuvantes e figurantes. Percebe-se que, nessa falta, não há uma figura heroica ou que passe uma moral para que o público alvo possa seguir seu exemplo. De acordo com Turner (1997, p.107) para que um personagem atraia o público é preciso haver representatividade, algum elemento aparentemente identificável que o público possa usar para ligá-lo a si próprio. Porém, como, no caso do público alvo das animações, que é o infantil, criar uma ligação com um personagem no qual uma criança negra possa se identificar, se não há personagens de forte psicologia com quem se relacionar? A conexão com um herói ou heroína, protagonista, é muito mais cabível já que a história narra a aventura deles.

Com personagens negros, que são secundários e se mostram como subalternos, fica impossível haver uma identificação racial no que tange o espectador. Tal representatividade, faz-se marcante para a formação da identidade do indivíduo, e caso não haja, o preconceito é desenvolvido e resulta assim, na segregação.

Fundada em 1923 pelos irmãos Walt e Roy Disney, a companhia norte-americana *The Walt Disney* começou suas produções de animações com curtas-metragens e apenas em 1937 iniciou a produção de longas, com a estreia de *Branca de Neve e os Sete Anões*. De acordo com o *Zenith Optimedia* e o *CNN Money* a empresa é o segundo maior conglomerado de mídia e entretenimento do planeta, tendo alcance mundial com suas produções cinematográficas, televisivas, radiofônicas e produtos comerciais. Em relação as produções cinematográficas, principalmente relacionadas ao universo da animação, a produtora ultrapassou a marca de 7 bilhões de euros - no ano de 2016 - na bilheteria global: os longas-metragens chegam a todo o mundo, influenciando o crescimento de gerações.

A *Pixar Animation Studios* é uma empresa de animação, também norte-americana, fundada em 1986 por Edwin E. Catmull e comprada, no mesmo ano, por Steve Jobs. Todos os principais filmes da produtora - como *Toy Story* - foram feitos em colaboração com a Walt Disney. Em 2006 a produtora de animações foi comprada pela Disney por 7 bilhões de dólares, tendo antes desse período seus filmes distribuídos pela empresa, rendendo assim à Pixar, um alcance mundial.

Tendo em mente que as animações produzidas tanto pela Disney como pela Pixar - que acabam por ser um conjunto - tem um alcance mundial, atingindo as mais diversas sociedades, faz-se de extrema importância analisar como eles constroem a representação dos personagens negros nas narrativas dos longas-metragens animados.

A representação é tomada por Hall como a produção do significado dos conceitos da nossa mente por meio da linguagem. Os filmes, e neste caso específico, as animações, constituem-se como um tipo de linguagem, na qual a representação pode ser reproduzida. E é a partir delas, que são também um meio de comunicação de massa, que ideias e imagens são difundidas. A representação também significa, de acordo com Hall, uma conexão entre conceitos e linguagem que permite nos referirmos ao mundo ‘real’ dos objetos, sujeitos ou acontecimentos (2013, p. 34). Ou seja, as imagens representadas nos filmes se baseiam no que está no plano real, tomando para si características comportamentais da sociedade. Considerando tal significado como princípio, pode-se verificar de que maneira o personagem negro se apresenta nos filmes animados.

De acordo com Kellner (2001, p.123), os produtos da cultura da mídia, sendo esses, filmes, séries, músicas, não são entretenimento inocente, tendo assim um cunho perfeitamente ideológico, vinculando-se à retórica, a lutas, a programas e a ações políticas. Pode-se verificar tal ideologia em filmes direcionados ao público infantil, no qual é identificável temáticas sociais que marcam o desenvolvimento da identidade dos indivíduos, influenciando-os.

Hall propõe que a identidade é marcada pela diferença e que a forma como é interpretada é uma preocupação constante e recorrente na representação de pessoas racial e etnicamente diferentes da maioria da população, sendo uma identidade tudo aquilo que não a identifica como sendo a outra. Tal diferença, nesse caso, é significada pelas questões raciais, representadas nos filmes com a invisibilidade e a subalternidade na construção dos personagens negros dos filmes analisados. A partir da perspectiva daqueles que assistem aos filmes, a diferença é marcada por não se enxergarem nos personagens principais, salvo algumas exceções. A diferença acaba possuindo um significado; neste caso, a invisibilidade “fala” (2013, p.146).

Hooks (1995) faz uma análise dos personagens negros nos filmes hollywoodianos, da metade da década de 60 até os anos 2000, abordando como o negro

é representado em tais longas-metragens e como a falta de personagens negros atua na representação da raça no plano real. Tais análises podem ainda ser aplicadas nos filmes de animação aqui inscritos, mesmo tendo em mente a disparidade dos períodos de análise: os que aqui estão reproduzidos - do período de 2007 a 2017 - e os analisados por hooks. As práticas representacionais, na maioria das vezes negativa - colocando o negro como subserviente, malandro, preguiçoso e até o excluindo da narrativa -, continuam constantes nas produções cinematográficas de animação.

A autora aborda que, embora as produtoras de conteúdo de mídia, apresentem, mesmo que superficialmente, um retrato de igualdade social e racial, elas também trabalham para reforçar a condição de que pessoas negras devem sempre estar no elenco como auxiliares nas relações com o personagem branco (1995, p.114). Tal aspecto é observado e, pode-se ir além da subordinação do papel do negro em relação ao protagonismo branco nos filmes de animação; o personagem negro não chega nem a ser representado de forma constante e com uma psicologia forte, sendo, na maioria das vezes, colocado como coadjuvante e/ou figurantes em 80% dos filmes analisados. É dessa forma que a grande mídia auxilia na construção da segregação racial, principalmente no que concerne à formação da identidade do indivíduo que consome seus produtos, lembrando constantemente do status marginalizado do negro.

A estereotipagem também deve ser levada em consideração na diferenciação da diversidade racial nas produções das animações. De acordo com Hall, estereotipado significa “reduzido a alguns fundamentos fixados pela natureza, a umas poucas características simplificadas” (2013, p.174); porém, a estereotipagem chega a ir além desse significado, tomando para si outras significações, como a exclusão.

“Outra característica da estereotipagem é sua prática de fechamento e exclusão. Simbolicamente, ela fixa os limites e exclui tudo o que não lhe pertence. A estereotipagem, em outras palavras, é parte da manutenção da ordem social e simbólica” (HALL, p.192). Tomando a invisibilidade dos personagens negros como excludente, pode-se dizer que tal raça é estereotipada pelas produtoras das produções analisadas, que são norte-americanas. A ordem social e simbólica é tomada por uma hegemonia branca, que pretende manter sua supremacia. Hall aponta que a “estereotipagem tende a ocorrer onde existem enormes desigualdades de poder” (2013, p. 192).

Sabe-se que os Estados Unidos da América têm um histórico de colonização e de escravidão de pessoas negras, e mesmo com a proibição do comércio de escravizados em 1808 e da suposta extinção do Apartheid - segregação racial - norte-americano, em meados de 1950 e 1960, as diferenças raciais ainda são uma problemática recorrente no Estado. Tais embates étnico/raciais são dirigidos contra um grupo subordinado ou excluído, nesse caso os negros, e um de seus aspectos é o etnocentrismo, apontado por Dyer (1965) como “a aplicação das normas da própria cultura para a dos outros”.

Podemos ver que a invisibilidade do negro no cinema, no caso, nas animações das produtoras Disney e Pixar, apenas reforça e expõe a segregação ainda existente nas sociedades em relação à raça negra. Turner (1997, p.83) explicita que em um nível elementar, podemos compreender que as sociedades retratadas nos filmes são experiências de nossa própria sociedade; tem-se assim, uma reprodução do real. Mesmo após políticas anti-segregacionistas serem aplicadas, as produções continuam estimulando a segregação por meio da invisibilidade do negro. Pressupõe-se, assim, que o estímulo à diferença deveria ser reproduzido nas produções midiáticas.

3 Metodologia

Partindo do recorte temporal, selecionando os filmes lançados em 2007 até o ano de 2017, obteve-se um total de trinta e quatro filmes das produtoras Disney e Pixar. Para o artigo foram descartados aqueles filmes que não possuem personagens humanos como protagonistas, co-protagonistas e coadjuvantes, apresentando-se apenas como figurantes. Os filmes excluídos são protagonizados inteiramente por animais ou objetos que são tomados por humanoides.

Tal descarte foi realizado, pois é complexo analisar por outros meios, que não através dos signos visuais ou icônicos – que de acordo com Hall (2013) carregam em sua forma certa semelhança com o objeto, pessoa ou evento ao qual fazem referência – a construção do personagem negro. Dessa forma, foram eliminados nove longas-metragens (Winnie the Pooh, Zootopia, Aviões, Aviões 2, Carros 2, Carros 3, Universidade Monstros, O bom dinossauro, Procurando Dory), restando assim vinte e cinco filmes aptos para serem analisados, em que personagens humanos tomam papéis de protagonistas, co-protagonistas, coadjuvantes e figurantes.

Os filmes habilitados foram *Ratatouille* (2007), *Cinderela 3: uma aventura no tempo* (2007), *A família do futuro* (2007), *Wall-e* (2008), *Bolt - Supercão* (2008), *A pequena sereia: a história de Ariel* (2008), *Tinker Bell - Uma aventura no mundo das fadas* (2008), *Os Fantasmas de Scrooge* (2009), *Up-Altas aventuras* (2009), *A princesa e o sapo* (2009), *Tinker Bell e o tesouro perdido* (2009), *Enrolados* (2010), *Toy Story 3* (2010), *Tinker Bell e o resgate da fada* (2010), *Marte precisa de mães* (2011), *Valente* (2012), *Tinker Bell e o segredo das fadas* (2012), *Detona Ralph* (2012), *Frankweenie* (2012), *Fronzen - Uma aventura congelante* (2013), *Tinker Bell - Fadas e piratas* (2014), *Operação Big Hero* (2014), *Divertida Mente* (2015), *Tinker Bell e o Monstro da Terra do Nunca* (2015) e *Moana - Um Mar de Aventuras* (2017). Ao assistir os filmes, foram catalogadas em uma tabela as seguintes informações: se no longa-metragem havia personagens negros, qual era sua posição como personagem no filme, se ele possuía fala e quais eram as características físicas que os marcavam como negros.

O estudo realizado por Bogle (1973), sobre a história interpretativa dos filmes norte-americanos, acabou por identificar e transformar em método cinco tipos de estereótipos representacionais nos filmes no qual existiam personagens negros. Eram eles: pai Tomás – o bom negro, submisso, estóico, generoso, aquele que nunca se volta contra o branco, mantendo sua fé; os malandros – considerados os pretos inúteis, “criaturas” suspeitas, animadores de pastelão, loucos e preguiçosos; a mulata trágica – a mulher de raça mista que por conta desse fato é socialmente aceita, sempre sexualizada; as mães pretas – a servente doméstica, geralmente grande, gorda e mandona, sempre subserviente aos brancos e os mal-encarados – fisicamente grandes, fortes, imprestáveis e tomados como furiosos pela carne branca (BOGLE, 1973).

Utilizando-se do método criado pelo autor mencionado, foi analisado nos filmes que são as exceções - os que possuem uma protagonista negra e um co-protagonista negro - se tais personagens se enquadram nessas categorias de estereótipo. Por causa da celeridade dos personagens coadjuvantes e dos figurantes não se tem características consistentes para analisar se eles se enquadram em tais categorias representacionais.

4 Análise

Vê-se nas animações que é criado um padrão para se ter um personagem negro, um personagem que é aceitável, domado, e que nunca age impulsivamente, não

constituindo assim, ameaças ao sistema (BOGLE, 1973). Sendo assim, pode ser essa a razão do número quase nulo de personagens negros de forte psicologia; eles não tomam o protagonismo e até mesmo o co-protagonismo, salvo duas exceções, nos filmes analisados. Dessa forma, vê-se que a grande mídia não é neutra nem inocente quando tem como objetivo espalhar a mensagem da supremacia branca (hooks, p. 118), rechaçando não só a raça negra, mas também omitindo a diversidade de outras raças.

Dessa forma, foi categorizado em uma tabela os filmes aptos a serem analisados, o ano em que foram lançados, se existem personagens negros na narrativa, qual a classificação do personagem negro e se ele possui nome. Verifica-se que, ao contrário do que se propôs na hipótese, na qual existe um déficit de personagens negros nos filmes das produtoras Disney e Pixar, existem personagens negros nas animações, porém, a problemática gira em torno sobre quais são os papéis representados por esses personagens negros.

Dos vinte e cinco filmes listados, doze longas-metragens possuem personagens negros como coadjuvantes, nove os colocam como figurantes e sete deles não possuem nenhum personagem negro em sua narrativa. Leva-se em conta que, alguns filmes colocam os personagens negros tanto como coadjuvantes como figurantes.

Tabela – Análise dos Personagens Negros nos Filmes Disney e Pixar

FILME	ANO	HÁ PERSONAGENS NEGRO?	CLASSIFICAÇÃO DE PERSONAGEM	NOME DO PERSONAGEM
RATATOUILLE	2007	SIM, UM.	COADJUVANTE	LALO
CINDERELA 3: UMA AVENTURA NO TEMPO	2007	NÃO	-	-
A FAMÍLIA DO FUTURO	2007	SIM, UMA	COADJUVANTE	MILDRED
WALL-E	2008	SIM, ALGUNS	FIGURANTES	-
BOLT – SUPERCÃO	2008	SIM, TRÊS	COADJUVANTE, FIGURANTES	MINDY
A PEQUENA SEREIA: A HISTÓRIA DE ARIEL	2008	NÃO	-	-
TINKER BELL – UMA AVENTURA NO MUNDO DAS FADAS	2008	SIM, UMA	COADJUVANTE	IRIDESSA
FANTASMAS DE SCROOGE	2009	NÃO	-	-

UP – ALTAS AVENTURAS	2009	SIM, ALGUNS	FIGURANTES	-
A PRINCESA E O SAPO	2009	SIM	PROTAGONISTA, COADJUVANTES E FIGURANTES	TIANA, NAVEEN, MAMA ODIE (...)
TINKER BELL E O TESOURO PERDIDO	2009	SIM, DOIS	COADJUVANTE E FIGURANTES	IRIDESSA
ENROLADOS	2010	NÃO	-	-
TOY STORY	2010	SIM, ALGUNS	FIGURANTES	-
TINKER BELL E O RESGATE DA FADA	2010	SIM, UMA	COADJUVANTE	IRIDESSA
MARTE PRECISA DE MÃES	2011	NÃO	-	-
VALENTE	2012	NÃO	-	-
TINKER BELL: O SEGREDO DAS FADAS	2012	SIM, UMA	COADJUVANTE	IRIDESSA
DETONA RALPH	2012	SIM, CINCO	COADJUVANTES E FIGURANTES	KOHUT
FRANKEWEENIE	2012	SIM, UMA	COADJUVANTE	-
FROZEN: UMA AVENTURA CONGELANTE	2013	SIM, ALGUNS	FIGURANTES	-
TINKER BELL – FADAS E PIRATAS	2014	SIM	COADJUVANTE E FIGURANTES	IRIDESSA
OPERAÇÃO BIG HERO	2014	SIM, ALGUNS	CO-PROTAGONISTA E FIGURANTES	WASABI
DIVERTIDA MENTE	2015	SIM, TRÊS	COADJUVANTES	-
TINKER BELL E O MONSTRO DA TERRA DO NUNCA	2015	SIM, TRÊS	COADJUVANTES	IRIDESSA E NIX
MOANA: UM MAR DE AVENTURAS	2017	NÃO	-	-

Levando em consideração a classificação de personagens de acordo com sua importância na narrativa, para esta análise temos quatro tipos classificáveis: o protagonista, que é o mais desenvolvido, sendo ele o foco da narrativa, sua experiência; o co-protagonista, que tem um relacionamento com o protagonista e o auxilia ou tem o mesmo objetivo que ele; o coadjuvante é um personagem secundário que auxilia no desenvolvimento da narrativa e por fim, o figurante, que é um personagem com função ilustrativa, não tem relação com os personagens e está na história apenas para compor cenário.

Os personagens coadjuvantes nas animações analisadas aparecem rapidamente em cenas específicas e em outros momentos, de relance, podendo ser contabilizada a sua presença. A maioria deles têm nome na narrativa, apesar de aparecer rapidamente - com exceção dos filmes *Divertida Mente* (2015) e *Frankenweenie* (2012). O que os identifica como personagens negros na animação é a pele escura e a textura do cabelo, que se assemelha ao crespo nas mulheres, enquanto os homens aparecem com o cabelo curto ou raspado.

Já os figurantes, como dito, aparecem para compor cena. Pode-se percebê-los apenas pelo cor escura, não restando nenhuma outra característica que possa ser analisada, por conta da rapidez e escassez daqueles que aparecem.

Os filmes que não possuem personagens negros estão dispersos entre a década analisada, sendo o mais antigo *Cinderela 3: uma aventura no tempo* (2007) e o mais recente *Moana: um mar de aventuras* (2017). É compreensível que em *Moana* não se tenha personagens negros, pois o filme retrata uma etnia específica de um tribo indígena da Polinésia. Pode-se ainda pensar que, dado o contexto dos contos de fadas medievais, no qual são inspirados os filmes de princesas - *Cinderela 3* (2007), *A pequena sereia: a história de Ariel* (2008), *Enrolados* (2010) e *Valente* (2012) - a figura do negro não existia, por serem histórias que se concentram na Europa Medieval, e não poderia assim, ser representada. Tal argumentação é a proposta pela indústria cinematográfica para que não haja personagens negros - ou ainda de outras etnias - em filmes desse tipo. Mas, em adaptações, o que é comum e considerado normal acaba por se tornar fantasia e mudanças podem ser realizadas sem prejuízos à narrativa.

Pode-se ainda ir além e levar em consideração que há uma modernização nessas produções e que, tendo em vista o alcance mundial que os longas-metragens possuem, de forma comercial e também de alcance social, adequações para que se tenham diferenças raciais e étnicas poderiam e podem ser realizadas.

Turner propõe que os filmes são produzidos e vistos dentro de um contexto social e cultural que inclui mais do que os textos de outros filmes, desempenhando assim, uma função cultural por meio de suas narrativas, que vão além do prazer de uma história (1997, p.69). Dessa maneira, a produção cinematográfica se espelha e interpreta

o que ocorre em determinada sociedade. Pode-se então, pressupor que a figura do negro é rechaçada e invisibilizada na realidade.

4.1 As Duas Exceções

De todos os vinte e cinco filmes analisados, apenas um apresenta um personagem negro como co-protagonista, no longa-metragem *Operação Big Hero*. O outro filme que traz o único protagonismo negro é *A Princesa e o Sapo*. Tendo-os como exceções da década analisada, faz-se relevante analisar de forma pontual como tais personagens se apresentam para o público.

4.1.1 A princesa e o sapo (2009)

Lançado em 2009, o longa-metragem *A Princesa e o Sapo* foi dirigido e roteirizado por Ron Clements e John Musker. O filme se passa em Nova Orleans, estado da Louisiana nos Estados Unidos da América, na década de 20 e conta a história da jovem Tiana: uma garota que sonha, assim como seu pai, em abrir seu próprio restaurante e para chegar lá, conseguirá apenas pelo trabalho árduo.

O enredo da história é composto em sua maioria por personagens negros. Eles estão como protagonistas, co-protagonistas, coadjuvantes e também como figurantes. Porém, uma curiosidade no filme é que em comparação as outras produções, nas quais o negro é rechaçado à figuração, em *A princesa e o Sapo* esse rechaço cabe ao personagem da raça branca. Quando a maioria na cena é formada por negros, a minoria se apresenta sendo branca, como na cena da inauguração do restaurante de Tiana ao final do filme.

O primeiro ponto de análise e que faz referência à cultura negra, é que o filme é embalado pelo Jazz, música que tem suas raízes derivadas do Blues – outro gênero musical negro americano – marcando fortemente a representação que o longa-metragem busca fazer da cultura negra. Mesmo quando os personagens principais são transformados em sapos, descaracterizados de sua negritude - passando assim, grande parte do filme - a música permanece em uma constante simbologia.

A questão da raça negra é retratada no filme intrinsecamente a questões de classe social. A mãe de Tiana, Eudora, trabalha como costureira para a filha, Charlotte, de um magnata da cidade, o Sr. La Bouff, em um bairro de classe alta. A disparidade

financeira é mostrada quando Eudora e Tiana estão saindo da mansão do magnata e pegam o bonde, seguindo para casa. As mansões ficam para trás, dando lugar a casas que se tornam menores e mais próximas umas das outras; o bairro perde o glamour da parte abastada e finalmente mostra onde a protagonista do filme mora: em um bairro pobre. Uma outra cena que explicita ainda mais a relação de classe e raça é a cena do baile de máscaras oferecido pelo Sr. La Bouff. Todos os convidados são brancos, apesar da cidade Nova Orleans, no filme, ter a população negra como maioria. Os personagens que são negros nessa cena, com exceção do Príncipe Naveen, são os funcionários, como Tiana e a banda que está a tocar.

Em relação à categorização de estereótipos criada por Bogle (1973), pode-se identificar dois tipos de estereótipos em *A princesa e o sapo*: as mães pretas e os malandros, mais relacionado ao comportamento dos personagens do que em relação às questões físicas. A subserviência aos brancos é presente na mãe de Tiana e a malandragem é verificada no personagem do Homem das Sombras.

Figura 1 - Tiana em *A princesa e o Sapo* (2009)



Fonte: disneyscreencaps

As características físicas dos personagens também valem ser ressaltadas. A negritude pode ser notada através da cor da pele dos personagens, que é escura, porém há uma necessidade de afinar os traços característicos da afrodescendência, como o nariz largo e o cabelo crespo ou cacheado nos personagens principais. Ou seja, apesar de existir a representatividade, ela busca se adequar ao padrão europeizado de beleza que antecede os filmes da Disney de princesas, neste caso. Os traços faciais, dos

personagens principais, são finos e delicados se comparados aos personagens que são figurantes, por exemplo, e os cabelos são lisos. Apenas uma personagem coadjuvante, Mama Odie, carrega símbolos da negritude e da cultura africana, além da cor, como o turbante e o nariz grande e achatado.

O Homem das Sombras, o vilão da trama, e Mama Odie, a coadjuvante que ajuda os protagonistas, trazem a parte religiosa da cultura africana, sendo envolvidos com o vodu e “mandingas”. Sendo o conceito de cultura aqui utilizado, o proposto por Hall (2013), no qual a cultura descreve os “valores compartilhados de um grupo ou de uma sociedade” (p.19). Ambos, respectivamente, trazem de forma objetiva o lado sombrio e o brando das religiões de matriz africana. O teor cultural-religioso se apresenta como uma forte representação para aqueles que conhecem sobre, pela perspectiva da personagem de Mama Odie, tomada como boa. Porém, também demonstra uma visão exótica e um teor sombrio, através do personagem do Homem das Sombras, para aqueles que não conhecem e acabam tomando a história como sendo algo maligno, associando-o, sem contextualização, com a raça negra.

4.1.2 Operação Big Hero (2014)

Lançado em 2014, o longa-metragem Operação Big Hero, dirigido por Don Hall e Chris Williams, conta a história de Hiro Hamada, que assim como seu irmão, Tadashi Hamada, são gênios da tecnologia. A narrativa se passa na cidade de São Francisco, estado da Califórnia nos Estados Unidos da América, de forma modernizada e com toques orientais. Após uma explosão no Laboratório de Robótica onde os irmãos estudavam, Tadashi falece e Hiro se junta aos seus quatro amigos e ao robô que seu irmão criou, Baymax, para descobrir quem esteve por trás da tragédia.

Figura 2 - Wasabi do filme Operação Big Hero (2014)



Fonte: disneyscreencaps

Um dos amigos de Tadashi e Hiro é Wasabi, o único co-protagonista negro dos filmes analisados. Wasabi - que não é seu nome e sim um apelido - apresenta-se no filme como sendo grande, forte, com seus traços negros bem destacados, sua pele escura, nariz grande e largo, lábios grossos, e com cabelos crespos em *dreads*. Em relação as suas características comportamentais, Wasabi é construído como um homem que tem mania de organização e que segue todas as leis estabelecidas, mesmo em situações extremas. É também característica sua, em algumas cenas, ser engraçado, capaz de fazer piadas em momentos em que elas não são oportunas.

Levando em consideração a metodologia de categorização por estereótipos de personagens negros proposta por Bogle (1973), pode-se atribuir à Wasabi, porém de forma mais branda, o estereótipo do negro malandro, em sua psicologia, e também do negro mal-encarado, em relação a sua forma física. Tais estereótipos, conceituados por Hall (2013, p.190) como efeitos essencializadores, reducionistas e naturalizadores, que reduzem as pessoas a algumas poucas características simples e essenciais, acabam se tornando pequenos em relação à representação que Wasabi traz ao filme. Ele é um dos cientistas que forma a equipe do Laboratório de Robótica, mostrando-se como um personagem essencial na equipe de heróis que é formada ao longo do filme. A partir de sua figura negra, de sua personalidade e também do que ele faz no longa-metragem é possível criar um laço de identificação com o público-alvo, o infantil, para a própria formação da identidade. Turner (1997) traz um conceito desenvolvido por Lacan que se aplica à força que a representatividade possui, como

Uma descrição muito importante de um aspecto da infância que ele chamou de ‘fase do espelho’. Este é o ponto em que a criança pela primeira vez reconhece a si mesma no espelho e percebe que tem uma identidade distinta da identidade da mãe. Ao reconhecer uma imagem de si mesma e ao criar uma fascinação por essa imagem, a criança começa a construir uma identidade. O que as crianças veem, a única coisa que podem ver, porém, é uma imagem de si mesmas - uma representação. Aqui começa o processo de equívoco e auto ilusão humana: nossa identificação egoística com a imagem de nós mesmos é sempre de algum modo ilusória (TURNER, p.115)

Dessa forma, sendo a mídia um dos pilares da socialização, e que cada vez mais cedo, as crianças têm acesso às tecnologias, os filmes de animação estão presentes na formação da identidade do indivíduo, e a representação, a figura dos personagens negros nos longas-metragens somam a essa identificação.

Outro aspecto importante em Operação Big Hero é a quantidade de personagens figurantes negros. Mesmo que, apenas compondo um cenário, é notória a presença deles, principalmente nos ambientes em que há tecnologia. Na cena em que Hiro Hamada vai apresentar seu projeto na feira de ciências da faculdade, a circulação de pessoas negras na feira é perceptível; o que mostra que mesmo em figuração na narrativa, o negro não está em posições subalternas e de serviço aos brancos, tendo assim, seu lugar de importância na sociedade, não marginalizado.

5 Considerações Finais

Mesmo que o debate sobre raças esteja acalorado e tomando proporções mais vivas nos últimos tempos, o reflexo da sociedade nos filmes, mostra-se desfalcado. Nas animações, na qual o público alvo é o infantil e, estando esse em processo de formação da identidade, ver-se e identificar-se nas produções midiáticas molda parte de quem você é, além de instituir a visibilidade, a representatividade e o empoderamento.

Hall (2013) propõe que o poder não só restringe e inibe: ele também pode ser produtivo e gerar novos discursos, novos tipos de conhecimento, novos objetos de conhecimento e novas práticas e instituições. Dessa forma, a invisibilidade da representação de personagens negros nas produções da Disney e da Pixar da última década, acaba trazendo um incômodo para aqueles que não se veem como protagonistas de histórias fictícias, desestimulando-se assim do protagonismo no plano real. A

invisibilidade nas produções cinematográficas, acaba estimulando uma visibilidade para o debate em relação às questões étnicas e raciais.

Tiana e todos os personagens negros do filme *A princesa e o sapo* (2009) podem ser tomados como pioneiros para a mudança da abordagem em relação a questões raciais nos filmes animados e um marco da representatividade afroamericana. Cinco anos depois, tem-se Wasabi em *Operação Big Hero* (2014) mostrando que o personagem negro, mesmo como co-protagonista, pode sair da posição de subserviência e tomar posições importantes na sociedade, como ser um cientista. A coadjuvação e a figuração continuam sendo a maioria dos papéis aos quais os negros são colocados, afirmando a segregação racial norte-americana que ultrapassa o plano real e se difunde, através das produções cinematográficas, ao mundo.

Podemos ainda expandir a discussão para além das questões de negritude nas produções da Disney e da Pixar e abordar outras etnias que, assim como a negra, são minoria nas animações. Nascimento (2017) coloca que questões afetivas e psicológicas serão sempre universais e sua difusão, através de meios midiáticos - por filmes, séries, músicas -, vai colaborar de alguma forma, para o desenvolvimento da empatia e da ideia de igualdade. A abordagem da pesquisa não buscou hierarquizar e priorizar diferenças étnicas, mas sim analisar de que forma elas são colocadas nas produções animadas de cinema e estimular assim a discussão para que haja uma horizontalidade em relação as questões raciais.

6 Referências Bibliográficas

- hooks, bell. **Killing Rage: ending racism**, 1995. New York, Henry Holt and Company, Inc.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da Mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.
- Classificação de Personagens na narrativa. Link de acesso: <http://ficcao.emtopicos.com/criar-personagem/classificacao/>. Acesso em 13/10/2017.
- A Princesa e o Sapo*. Direção: Ron Clements e John Musker. Disney, 2009. DVD (98 min. aprox.), NTSC, color.
- Operação Big Hero*. Direção Don Hall e Chris Williams. Disney, 2014. DVD (102 min. aprox.), NTSC, color.
- Capturas do filme. Link de acesso: <https://disneyscreencaps.com/>. Data de acesso: 13/10/2017.

NASCIMENTO, Débora. **“Por que não existe band-aid preto?”**. Revista Continente, 2017.
Link de Acesso: <http://www.revistacontinente.com.br/secoes/coluna/-por-que-nao-existe-band-aid-pretor->. Data de Acesso: 16/10/2017.

Quais os maiores conglomerados de mídia do mundo? Link de Acesso:
<http://midiainteressante.com/2016/10/quais-os-maiores-conglomerados-de-midia-do-mundo.html>. Data de acesso: 19/10/2017

RUIZ, Eneko. **Disney domina o mundo (do cinema)**. Link de Acesso:
https://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/27/cultura/1482834470_714113.html. Data de acesso:
19/10/2017

História da Pixar : A Origem e a Fundação do Pixar Animation Studios
Link de Acesso: <http://www.ocamundongo.com.br/origem-da-pixar/>. Data de acesso:
19/10/2017